

REVISÃO INTEGRATIVA DAS INTER-RELAÇÕES ENTRE QUESTÕES DE GÊNERO E CULTURA DO CANCELAMENTO

Orleans Alves Parente^{ID¹}, *Charlline Vlândia Silva de Melo*^{ID²},
Gilberto Santos Cerqueira^{ID³}

Resumo

Este estudo buscou examinar a relação entre questões de gênero e o fenômeno da cultura do cancelamento. Para isso, foi realizada uma revisão integrativa da literatura com o objetivo de sintetizar o conhecimento disponível sobre o tema. A busca por artigos foi conduzida nas bases de dados PubMed, Google Acadêmico e no Portal de Periódicos da CAPES. A seleção e organização dos estudos seguiram as diretrizes do fluxograma PRISMA. Inicialmente, foram identificados 172 artigos. Após a remoção de duplicatas, 168 estudos foram mantidos para triagem. Desse total, 30 foram avaliados para elegibilidade, resultando na seleção de 8 artigos para compor a síntese qualitativa. A análise qualitativa revelou que debates sobre gênero e sexualidade são um fator significativo para o surgimento e a intensificação do cancelamento. Esse cenário complexo traz implicações importantes para a liberdade de expressão e para a produção de conhecimento no ambiente acadêmico.

Palavras-chave: Cultura do cancelamento; Gênero; Revisão Integrativa de Literatura.

AN INTEGRATIVE REVIEW OF THE INTERRELATIONSHIPS BETWEEN GENDER ISSUES AND CANCEL CULTURE

Abstract

This study aimed to examine the relationship between gender issues and the phenomenon of cancel culture. To this end, an integrative literature review was conducted to synthesize the available knowledge on the topic. The search for articles was carried out in the PubMed, Google Scholar, and CAPES Journal Portal databases. The selection and organization of studies followed the PRISMA flow guidelines. Initially, 172 articles were identified. After the removal of duplicates, 168 studies were retained for screening. Of these, 30 were assessed for eligibility, resulting in the inclusion of 8 articles in the qualitative synthesis. The

¹Mestrando em Educação, Universidade Federal do Ceará (UFC). Professor Pedagogo da Rede Pública Municipal de Fortaleza. Residência: Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: orleans.parente@alu.ufc.br.

²Doutoranda em Educação, Universidade Federal do Ceará (UFC). Professora substituta da UFC. Residência: Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: charlline.melo@gmail.com.

³Doutor em Farmacologia, Universidade Federal do Ceará (UFC). Professor do Departamento de Morfologia da UFC. Residência: Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: giufarmacia@gmail.com.



analysis revealed that debates surrounding gender and sexuality constitute a significant factor in the emergence and intensification of cancel culture. This complex scenario has important implications for freedom of expression and for the production of knowledge in academic settings.

Keywords: Cancel Culture; Gender; Integrative Review

REVISIÓN INTEGRATIVA DE LAS INTERRELACIONES ENTRE CUESTIONES DE GÉNERO Y CULTURA DE LA CANCELACIÓN

Resumen

Este estudio buscó examinar la relación entre las cuestiones de género y el fenómeno de la cultura de la cancelación. Para ello, se realizó una revisión integradora de la literatura con el objetivo de sintetizar el conocimiento disponible sobre el tema. La búsqueda de artículos se llevó a cabo en las bases de datos PubMed, Google Académico y el Portal de Periódicos de la CAPES. La selección y organización de los estudios siguieron las directrices del flujograma PRISMA. Inicialmente, se identificaron 172 artículos. Después de eliminar los duplicados, se mantuvieron 168 estudios para la selección. De este total, se evaluaron 30 para elegibilidad, lo que resultó en la selección de 8 artículos para conformar la síntesis cualitativa. El análisis cualitativo reveló que los debates sobre género y sexualidad son un factor significativo para el surgimiento y la intensificación de la cancelación. Este escenario complejo conlleva importantes implicaciones para la libertad de expresión y para la producción de conocimiento en el entorno académico.

Palabras clave: Cultura de la Cancelación; Género; Revisión Integrativa de la Literatura.

1. Introdução

No campo acadêmico e político brasileiro, as disputas em torno das questões de gênero têm assumido contornos cada vez mais intensos e, por vezes, polarizados. Em seus estudos, Miskolci (2021) argumenta que essas batalhas, caracterizadas pelo autor como morais dentro de uma esfera pública técnico-midiatizada, atravessam tanto setores denominados conservadores, que protestam contra a chamada "ideologia de gênero", quanto setores ditos progressistas, que recorrem a práticas de "cancelamento" e escracho de pesquisadores e estudiosos críticos a determinadas epistemologias ou correntes teóricas nos estudos de gênero.

Em um exemplo recente, Miskolci (2025, p. 8) ilustra esse cenário: o próprio pesquisador foi considerado *persona non grata* por ativistas do movimento trans após criticar o termo “cisgeneridade” e suas variações em diferentes ocasiões. Para o pesquisador, esse e outros casos recentes revelam que há uma disputa no campo dos estudos de gênero caracterizada por “uma luta pela autoridade sobre um tema na garantia de controle e monopólio dele”.

Anteriormente, Pelúcio e Duque (2020) já dissertaram sobre como a dita “cultura do cancelamento”, originada no meio digital, afeta os estudos de gênero no Brasil se consolidando como uma ferramenta para regular o comportamento e as ideias dentro da academia, mas também fora dela.

Numa perspectiva similar, Roldan, Ond e Tomas (2024) afirmam que, ao não fomentar diálogo ou a autorreflexão, o cancelamento alimenta uma polarização que dificulta a resolução de problemas complexos e impede o genuíno desenvolvimento ou a reconciliação. Além da ausência de eficácia na geração de mudanças estruturais, o cancelamento pode ser interpretado somente como um alívio emocional imediato para os canceladores.

Segundo Balieiro (2025, p. 3), os cancelamentos podem ser compreendidos como disputas morais originadas a partir de uma ordem comunicacional contemporânea advinda da internet e, portanto, “se incluem entre as estratégias de visibilizar persistentemente pautas sociais nas mídias digitais, mas isso ocorre de forma a simplificar tais pautas, reduzindo-as à personificação de desigualdades e opressões sociais”.

Assim, o meio digital constitui um ambiente propício para a dinâmica da “cultura do cancelamento”. Segundo o autor, as plataformas digitais favorecem a exposição pública de opiniões acerca de temas relevantes para o debate público dentro de uma lógica em que a relevância do conteúdo passa a ser definida “a partir de métricas de atenção verificadas por visualizações, curtidas e compartilhamentos” (Miskolci, 2021, p. 29). Como consequência, controvérsias envolvendo gênero e sexualidade frequentemente se ampliam nesses ambientes, transformando debates em verdadeiras batalhas morais.

A partir desse entendimento, definimos cultura do cancelamento como um fenômeno contemporâneo de características autoritárias onde indivíduos ou grupos se mobilizam nas mídias digitais para difamar e denunciar pessoas cujas atitudes ou declarações são consideradas moralmente inaceitáveis. O fato de os cancelados serem normalmente figuras públicas ou com considerado prestígio, a responsabilização social desses indivíduos pode culminar na retirada de apoio, visibilidade e oportunidades, com consequências concretas que vão desde perdas profissionais a danos psicológicos.

As sanções coletivas características desse fenômeno costumam ocorrer sem mediação das instituições formais de justiça e são baseadas em julgamentos morais imediatos impulsionados pela ênfase excessiva em categorias identitárias como raça, sexualidade e gênero. Nesses casos, é necessário que sempre haja uma “vítima”, um indivíduo cuja identidade pessoal e subjetiva esteja atrelada seja percebida socialmente como subalternizada, pois “ser vítima outorga prestígio, exige escuta, promete e fomenta reconhecimento,



ativa um gerador poderoso de identidade, de direito e de autoestima. Imuniza contra qualquer crítica” (Giglioli, 2020, p. 11).

Roldan, Ong e Tomas (2024) indicam a inexistência de evidências consistentes de que essa prática conduza a uma transformação positiva e generalizada. Em contrapartida, o cancelamento pode gerar um efeito reativo, incitando os indivíduos “cancelados” a se reafirmarem em suas posições, defendendo-se veementemente para salvaguardar sua identidade social. Ao não fomentar diálogo ou a autorreflexão, o cancelamento alimenta uma polarização política na sociedade atual que dificulta a resolução de problemas complexos e, além da ausência de eficácia na geração de mudanças profundas, os autores apontam o cancelamento pode ser interpretado como um alívio emocional imediato para os canceladores, sem necessariamente mudanças significativas.

Assim, embora frequentemente associada ao universo digital, a cultura cancelamento não se restringem às redes sociais e podem ser reproduzidos na vida real. Tais dinâmicas podem emergir em diversas instituições, inclusive naquelas que promovem o exercício do pensamento crítico e discussões teóricas, como é o caso das universidades. Ambientes acadêmicos, marcados por disputas simbólicas, tensões ideológicas e embates, podem se tornar palco para o silenciamento, exposição e exclusão de seus membros (Pelúcio; Duque, 2020; Miskolci, 2025).

Dados empíricos também apontam para a centralidade de temas ligados às questões de gênero em controvérsias acadêmicas contemporâneas. Como mostra uma pesquisa recente sobre liberdade de expressão nas universidades brasileiras realizada, discussões relacionadas a gênero e sexualidade estão entre aquelas que mais geram desconforto, conflitos ou receio de manifestação entre estudantes e docentes. Esses resultados reforçam a hipótese de que disputas envolvendo tais temas ocupam posição central em conflitos discursivos no espaço acadêmico, o que ajuda a explicar sua recorrente presença em episódios associados à chamada cultura do cancelamento (Instituto Sivis, 2025).

Em conformidade com Scott (1986), entende-se “gênero” como uma categoria analítica que possibilita compreender a organização do poder do sexo masculino na sociedade. Assim, gênero pode ser entendido simultaneamente como um tipo de organização social das diferenças sexuais e uma forma primária de dar significado às relações de poder, estruturando símbolos culturais, normas institucionais, organizações sociais e identidades subjetivas.

Diante desse quadro, o objetivo do presente estudo consiste em realizar uma revisão integrativa de literatura de artigos científicos que façam relação entre as discussões sobre questões de gênero e o fenômeno da cultura do cancelamento. Além disso, busca-se responder à seguinte questão: seriam os assuntos relacionados às questões de gênero um fator que alimenta a cultura do cancelamento?

Este trabalho pretende preencher uma lacuna ao investigar como as disputas conceituais e políticas em torno das questões de gênero se manifestam, se intensificam e atuam como motor de episódios de cancelamento na academia. Diferente da revisão de Mancoso, Caldas e Lycarião (2023) que oferece um



mapeamento amplo da produção nacional e internacional sobre cultura do cancelamento, o presente estudo busca tensionar o debate ao focalizar especificamente nas interseções entre cultura do cancelamento e questões de gênero. Além disso, a justificativa da presente pesquisa se ancora na crescente relevância e complexidade do fenômeno no contexto digital e acadêmico global.

2. Metodologia

Para a realização deste trabalho utilizamos as contribuições de Botelho, Cunha e Macedo (2011) sobre a realização de uma revisão integrativa de literatura. Segundo os autores, as revisões integrativas de literatura devem obedecer a um rigor metodológico composto de seis etapas: (1) identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; (2) estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão; (3) identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados; (4) categorização dos estudos selecionados; (5) análise e interpretação dos resultados e (6) a síntese do conhecimento.

Seguindo os pressupostos elencados acima, a presente revisão teve início com a identificação do tema e a formulação da questão de pesquisa, já apresentados no título do trabalho e na introdução respectivamente. Em seguida, na etapa de definição dos critérios de inclusão e exclusão, foram estabelecidos os seguintes parâmetros para a seleção dos artigos:

Tabela 1 - Critério de inclusão e exclusão de artigos para a revisão integrativa de literatura

Critérios de inclusão	Critérios de exclusão
Artigos científicos publicados em periódicos e avaliados por pares.	Trabalhos que se configurem como monografias, dissertações, teses, capítulos de livros, resenhas de livros ou artigos publicados em anais de eventos.
O idioma do texto ser português ou inglês.	O idioma do texto ser quaisquer outro se não português ou inglês.
Trabalhos publicados entre 2015 e 2024.	Artigos publicados antes de 2015 ou após 2024.
Artigos que relacionassem o fenômeno da cultura do cancelamento a debates ou conflitos envolvendo questões de gênero no âmbito da academia.	Trabalhos que abordavam a cultura do cancelamento em outros campos sociais como mídia, entretenimento, indústria cultural ou somente redes sociais de forma geral.
Estudos de quaisquer países.	—

Fonte: Elaborado pela autoria (2026).



A exclusão de teses, dissertações e monografias justifica-se pela busca de maior comparabilidade entre os estudos analisados. Já os capítulos e resenhas de livros foram desconsiderados por não oferecerem, em geral, o mesmo nível de detalhamento metodológico exigido em artigos científicos e não serem obrigatoriamente avaliados por pares duplo-cego. O recorte temporal foi definido para contemplar produções recentes, tendo em vista que o debate acadêmico sobre cultura do cancelamento ganhou maior visibilidade a partir da década de 2020 (Mancoso; Caldas; Lycarião, 2023).

Para a identificação dos estudos, realizou-se uma busca nas plataformas Portal de Periódicos da CAPES, *SciELO*, *PubMed* e Google Acadêmico, utilizando os descritores e operadores booleanos "cultura do cancelamento" AND "gênero" para a pesquisa de artigos científicos em língua portuguesa e "cancel culture" AND "gender" para a pesquisa de trabalhos em língua inglesa. Apesar da busca em língua portuguesa, os estudos escritos nesse idioma não atenderam aos critérios de elegibilidade e, portanto, não foram incluídos na síntese qualitativa.

Na etapa de categorização, os estudos selecionados foram organizados em uma planilha no *Microsoft Excel* contendo informações como título, resumo e *link* de acesso ao artigo. Em seguida, a etapa de análise e a interpretação dos dados bem como a síntese do conhecimento foram realizadas a partir de leituras criteriosas dos textos por mais de um pesquisador de forma independente e eventuais divergências foram resolvidas por consenso.

A definição dos artigos incluídos na síntese qualitativa foi orientada por critérios de pertinência temática. Inicialmente foram identificados outros trabalhos que abordavam a cultura do cancelamento em diferentes campos sociais como mídia, entretenimento e cultura digital. Entretanto, para este estudo, foram selecionados os artigos que discutiam explicitamente episódios de cancelamento relacionados a debates sobre gênero no contexto acadêmico.

Assim, foram excluídos trabalhos cujo foco recaía sobre outros campos sociais, ainda que mencionassem questões de gênero de forma tangencial. A partir desse recorte, foram selecionados textos que apresentavam maior aderência ao objetivo da pesquisa por tratarem diretamente de conflitos envolvendo gênero e práticas de cancelamento no ambiente universitário ou na produção acadêmica.

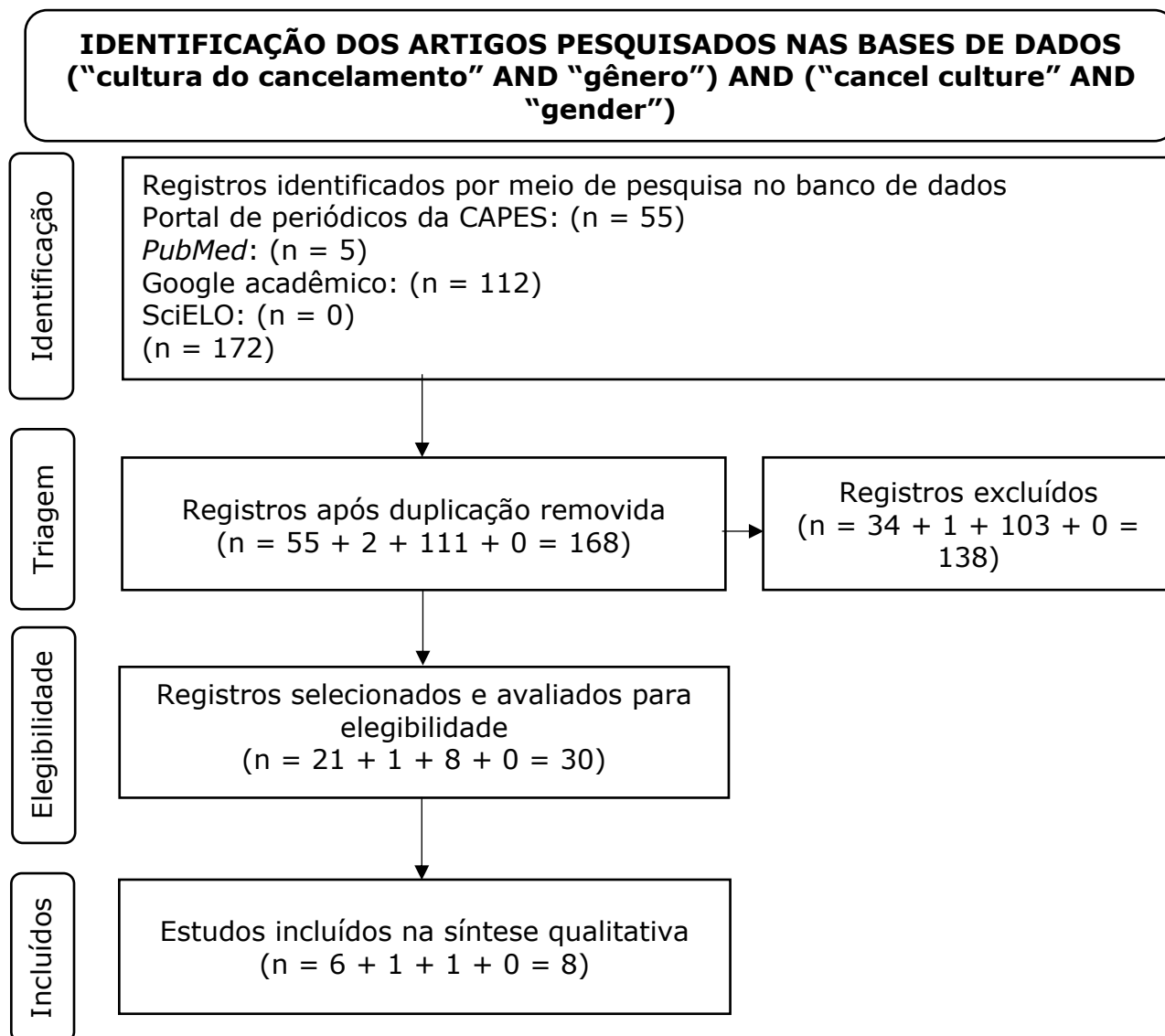
Para assegurar rigor metodológico e transparência no processo de seleção dos estudos, esta revisão seguiu as diretrizes do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA), adaptado de Page *et al.* (2021). O PRISMA é um conjunto de diretrizes baseadas em evidências desenvolvido para aprimorar o relato de revisões por meio da proposição de um fluxo estruturado para identificação, triagem, avaliação de elegibilidade e inclusão dos estudos.

Neste estudo, o referencial PRISMA foi aplicado em quatro etapas principais: (1) identificação dos registros por meio de buscas em bases de dados; (2) triagem dos títulos e resumos, com remoção de duplicatas e de estudos claramente irrelevantes; (3) avaliação dos textos completos quanto à elegibilidade, com base nos critérios de inclusão e exclusão previamente



definidos; e (4) inclusão dos estudos que atenderam a todos os critérios na síntese qualitativa. Esse processo está ilustrado na abaixo:

Figura 1 - Adaptação do Fluxograma PRISMA



Fonte: Adaptado de Page *et al.* (2021).

3. Resultados

Após uma leitura crítica e criteriosa dos 30 artigos avaliados para elegibilidade, foram selecionados 8 estudos para compor a síntese qualitativa. Todos os textos analisados estão escritos em língua inglesa e foram elencados em uma única categoria temática: cultura do cancelamento atreladas às questões de gênero na academia e/ou no âmbito da pesquisa científica.

A seguir, apresenta-se uma tabela com os estudos incluídos na síntese qualitativa:

Tabela 2 - Estudos incluídos na revisão

Autoria e ano	País de publicação	Tipo de estudo	Conclusão
Pfaus (2023)	Estados Unidos da América	Ensaio teórico	Interpreta o cancelamento como uma versão contemporânea de censura à ciência sexual e de gênero, comparando-o ao “macartismo sexual” promovido por setores conservadores e ativistas progressistas, que leva à punição de pesquisadores por suas opiniões consideradas “erradas” ou criminosas.
Hooven (2023)	Estados Unidos da América	Ensaio teórico	Argumenta que a hostilidade crescente ao discurso científico sobre sexo e gênero é impulsionada pela percepção de que a discussão de fatos biológicos é moralmente incoerente, com críticos preferindo ataques pessoais e indignação moral em vez de debates científicos democráticos.
Lowrey (2023)	Estados Unidos da América	Ensaio teórico	Defende que a “ideologia da identidade de gênero” se consolidou na academia, levando a antropologia a abandonar o rigor empírico em favor de uma perspectiva que privilegia a indefinição e inverte as hierarquias de conhecimento, com a crença de que o sexo biológico é uma construção cultural.
Norris (2024)	Reino Unido	Qualiquantitativo (pesquisa opinião)	Conclui que a cultura do cancelamento gera autocensura, e em ambientes acadêmicos ocidentais, pesquisadores com visões conservadoras são os mais propensos a se calar em

			debates sobre gênero e sexualidade, devido ao medo de isolamento (espiral do silêncio).
Paché (2022)	Estados Unidos da América	Ensaio teórico	Argumenta que a "cultura woke" pode comprometer o rigor científico em áreas como gestão e logística, levando à censura de metodologias válidas e limitando a compreensão de fenômenos sociais complexos para evitar acusações de apologia à opressão.
Teixeira da Silva (2021)	Países Baixos	Ensaio teórico	Defende que a retratação de artigos de opinião sobre questões de gênero (sob pressão pública) enfraquece o processo científico, substituindo a crítica fundamentada pelo silenciamento. Sugere que o melhor é permitir contrapontos para um debate saudável e livre.
Cassel e Maurana (2024)	Estados Unidos da América	Ensaio teórico	Reconhece os efeitos polarizadores do cancelamento, mas defendem que programas institucionais de diálogo civil e investigação aberta são alternativas à censura, equipando estudantes e profissionais para debates respeitosos e construtivos.
Thomas, Bancel e Blanchard (2023)	França	Ensaio teórico	Oferece uma leitura distinta, afirmando que a cultura do cancelamento é um recurso discursivo mobilizado politicamente, sobretudo por setores conservadores, para reforçar narrativas de ameaça à ciência e à democracia, servindo como um dispositivo de poder.

Fonte: Elaborado pela autoria (2026).



4. Discussões

A presente seção apresenta a síntese qualitativa dos estudos selecionados que estabelecem inter-relações entre cultura do cancelamento e questões de gênero na academia abrangendo ensino, pesquisa e extensão. A maioria dos artigos analisados adota uma postura crítica frente a cultura do cancelamento na universidade (Pfaus, 2023; Hooven, 2023; Lowrey, 2023; Teixeira da Silva, 2021; Norris, 2024; Cassel; Maurana, 2024; Paché, 2022). Ressalta-se, contudo, a existência de um estudo divergente (Thomas; Bancel; Blanchard, 2023) que será explorado como contraponto ao final deste tópico.

Os trabalhos de Pfaus (2023), Hooven (2023) e Lowrey (2023), cujas sínteses qualitativas iniciam esse tópico, integram a seção especial intitulada "*Cancel culture*": *its impact on sex/gender teaching, clinical practice, and research* do periódico *Archives of Sexual Behavior* vinculado a *International Academy of Sex Research*.

Pfaus (2023) interpreta o cancelamento como a versão contemporânea de um padrão histórico de censura à ciência sexual e de gênero, comparando o fenômeno à destruição do Instituto de Pesquisa Sexual alemão por nazistas em 1933. O autor considera esse fenômeno contemporâneo como um "macartismo sexual" (uma expressão que ele usa para descrever o ataque e a politização de descobertas científicas sobre sexo e gênero), argumentando que se trata de algo promovido tanto por setores conservadores quanto por uma nova geração de ativistas progressistas, tendo gênero e sexualidade como epicentro do conflito. Portanto, compreende-se que o "macartismo sexual" ocorre quando resultados de pesquisa são rotulados como "corretos" ou "incorretos" a partir de uma visão ideológica de justiça social, levando à punição de pesquisadores por suas opiniões e a tentativas de "cancelamento" das suas carreiras.

Já Hooven (2023) descreve uma situação em que suas declarações públicas afirmando que o sexo é binário feitas em uma entrevista para o programa "*Fox and Friends*" para promover seu livro sobre testosterona geraram controvérsia. Em resposta às declarações, a autora foi acusada publicamente em uma rede social de transfobia e, após as publicações acusatórias repercutirem, segundo a autora, tal feito culminou na criação de um ambiente de trabalho hostil e teve um impacto negativo em sua capacidade de lecionar e pesquisar em sua área de especialidade, levando-a a se afastar do cargo profissional que exercia em uma universidade.

Em seu artigo, Hooven (2023) ainda argumenta que a crescente hostilidade em relação ao discurso científico sobre sexo e gênero é impulsionada por uma percepção de que a discussão de fatos biológicos é moralmente incoerente afirmando que, ao invés de envolver-se em debates científicos, os críticos preferem ataques pessoais usando a pureza moral como forma de sinalizar sua lealdade a determinados grupos sociais historicamente discriminados.

De modo semelhante, Lowrey (2023) defende a ideia de que a “ideologia da identidade de gênero” se consolidou como uma força dominante na academia, especialmente no campo da antropologia e que seus apoiadores não percebem esse fenômeno como algo destrutivo, mas sim como uma maneira de promover uma abordagem que eles consideram uma boa e tradicional prática antropológica abandonando o rigor empírico em favor de uma perspectiva que privilegia a incerteza e a indefinição.

Em conjunto, esses três artigos convergem ao identificar uma análise histórica e teórica, um estudo de caso pessoal e uma crítica disciplinar sobre a cultura do cancelamento caracterizados pelos autores como um fenômeno de censura ideológica comumente atrelados a debates sobre gênero e sexualidade que compromete os princípios de liberdade acadêmica. Pfaus (2023), Lowrey (2023) e Hooven (2023) sublinham o papel da retórica e do ativismo nas mídias sociais, a instrumentalização da preocupação com “justiça social” e o papel complacente, ou até mesmo conivente, dos administradores universitários, que, por medo de controvérsia e de má publicidade, permitem a erosão do debate acadêmico plural.

Em uma perspectiva semelhante aos estudos anteriores, Norris (2023), a partir de uma pesquisa realizada com quase 2.000 cientistas políticos em cerca de 100 países, conclui que, em ambientes acadêmicos ocidentais dominados por valores liberais, pesquisadores com visões conservadoras são os mais propensos a se calar em debates sobre questões de gênero e sexualidade criando um processo de autocensura sob a ótica da teoria da espiral do silêncio de Noelle-Neumann (1974; 1977; 1984) sugerindo que o medo do isolamento e do ostracismo social cria um clima de conformidade que inibe o debate de ideias diferentes nas universidades do ocidente.

Enquanto isso, Paché (2022) argumenta que a chamada “cultura *woke*” pode comprometer o rigor científico até mesmo em áreas tradicionalmente consideradas “neutras” no campo político, como a gestão e a logística. Segundo o autor, pesquisas sobre temas que envolvem prostituição e pornografia, por exemplo, podem ser acusadas de apologia implícita à opressão mesmo se realizadas com metodologia robusta e avaliada por pares, destacando que essa dinâmica é predominante na América do Norte, afirmação que corrobora com os achados da pesquisa mencionada no parágrafo anterior.

Analisando a cultura do cancelamento no âmbito editorial de artigos acadêmicos, Teixeira da Silva (2021) aponta que a retratação de artigos de opinião sob pressão pública que abordam questões de gênero especialmente sobre direitos de pessoas trans enfraquece o processo científico argumentando que essa conduta influenciada por pressões de mídias sociais envia a mensagem de que as opiniões devem ser moderadas para atender a um mercado editorial cada vez mais guiado por parâmetros morais em detrimento dos acadêmicos. O autor sugere que, no campo acadêmico, divergências teóricas devem ser expostas por meio de refutações e críticas em publicações científicas pois a liberdade de expressão deve ser um pilar do debate científico, mesmo que as opiniões sejam controversas e não agradem a uma parcela da população.

Cassel e Maurana (2024) investigam o fenômeno da cultura do cancelamento no contexto da educação médica, mais precisamente no campo da saúde reprodutiva onde questões como identidade de gênero e sexualidade podem aparecer. As autoras reconhecem os efeitos polarizadores do cancelamento, mas defendem programas institucionais de diálogo civil e investigação aberta como alternativas à censura, preservando o compromisso acadêmico com a pluralidade de ideias. O artigo defende a ideia de que, para superar a polarização e a cultura do cancelamento, é necessário investir em programas institucionais que equipem os estudantes e profissionais com as ferramentas para engajar em debates respeitosos e construtivos, preservando a missão central da academia.

Por fim, Thomas, Bancel e Blanchard (2023) oferecem uma leitura distinta: para os autores, a cultura do cancelamento não deve ser entendida apenas como censura, mas também como recurso discursivo mobilizado politicamente, sobretudo por setores conservadores, para reforçar narrativas de ameaça à ciência e à democracia. Nesse sentido, o termo opera como um dispositivo de poder para construir inimigos comuns e legitimar projetos ideológicos reacionários.

Assim, enquanto grande parte da literatura revisada identifica o cancelamento como risco à liberdade acadêmica, Thomas, Bancel e Blanchard (2023) demonstram que o conceito em si ainda é objeto de disputa, servindo tanto para descrever práticas de exclusão quanto para ser instrumentalizado em embates políticos mais amplos. Essa dicotomia revela que o debate sobre cancelamento não se restringe a seus efeitos imediatos, mas envolve a análise das condições históricas e discursivas em que o termo é produzido, apropriado e mobilizado.

5. Considerações Finais

O presente estudo buscou realizar uma revisão integrativa de literatura de artigos científicos que façam relação entre as discussões sobre questões de gênero e o fenômeno da cultura do cancelamento. Com base na análise dos estudos selecionados, conclui-se que gênero e sexualidade constituem fatores centrais que alimentam e intensificam o fenômeno, configurando um cenário multifacetado, com implicações diretas para a liberdade de expressão e a produção de conhecimento acadêmico.

Uma parte significativa da literatura revisada interpreta o cancelamento como uma forma de censura ideológica, que se manifesta por meio de ataques a pesquisadores, autocensura, retratações editoriais e sanções profissionais. Entretanto, há contrapontos afirmando que a própria retórica da cultura do cancelamento pode ser instrumentalizada politicamente, funcionando como dispositivo discursivo para mobilizar indignação coletiva e justificar a exclusão de determinados campos do conhecimento. Assim, a principal contribuição deste

estudo reside na construção de um estado do conhecimento sobre as inter-relações entre gênero e cancelamento.

Contudo, a revisão apresenta limitações: todos os artigos incluídos foram publicados em língua inglesa, fato que restringiu a abrangência cultural e temporal dos achados. Essa concentração reflete uma tendência da literatura disponível, mas não representa um consenso definitivo na área, destacando, a necessidade de ampliar o debate para além do eixo anglo-saxão. A ausência de estudos em língua portuguesa evidencia uma lacuna que deve ser preenchida por pesquisas futuras, capazes de analisar a dinâmica da autocensura e da instrumentalização do cancelamento em diferentes realidades socioculturais.

Futuras investigações poderiam explorar também a atuação das mídias sociais na intensificação do fenômeno da cultura do cancelamento, bem como examinar as particularidades da autocensura acadêmica em contextos não ocidentais. Tais estudos são fundamentais para que a academia possa defender sua missão central: sustentar o debate plural em um cenário global cada vez mais polarizado.

REFERÊNCIAS

BALIEIRO, Fernando de Figueiredo. Cancelamentos e gramática midiática: afinidades eletivas? **Contemporânea – Revista de Sociologia da UFSCar**, v. 15, p. 1-20, e151391, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.14244/contemp.v15.1391>. Acesso em: 14 set. 2025.

BOTELHO, Louise Lira Roedel; CUNHA, Cristiano Castro de Almeida; MACEDO, Marcelo. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Revista Gestão e Sociedade**, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.21171/ges.v5i11.1220>. Acesso em: 14 ago. 2025.

CASSEL, Christine; MAURANA, Cheryl. We need to talk: advancing open inquiry. **Academic Medicine**, v. 99, n. 3, p. 251-253, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1097/acm.0000000000005582>. Acesso em: 08 set. 2025.

GIGLIOLI, Daniele. **Crítica da vítima**. 3. ed. Belo Horizonte: Âyiné, 2020.

HOOVEN, Carole. Academic freedom is social justice: sex, gender, and cancel culture on campus. **Archives of Sexual Behavior**, v. 52, n. 1, p. 35-41, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10508-022-02467-5>. Acesso em: 08 set. 2025.

INSTITUTO SIVIS. **Liberdade de expressão acadêmica**: panorama no Brasil. Curitiba: Instituto Sivis, 2025. Disponível em: <https://www.sivis.org.br/wp-content/uploads/2025/08/Voxius-Liberdade-de-Expressa%CC%83o-Acade%CC%82micaPDF.pdf>. Acesso em 11 mar. 2025.



LOWREY, Kathleen. Gender identity ideology conquers the world: why are anthropologists cheering?. **Archives of Sexual Behavior**, v. 52, p. 27–33, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10508-022-02440-2>. Acesso em: 8 set. 2025.

MANCOSO, Kaique; CALDAS, Wania; LYCARIÃO, Diogenes. Cultura do cancelamento, cancel culture e cultura de la cancelación: o estado da arte nas ciências humanas, em um contexto internacional. **Culturas Midiáticas**, v. 19, n. 1, p. 57–77, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.22478/ufpb.2763-9398.2023v19n.66944>. Acesso em: 22 ago. 2025.

MISKOLCI, Richard. Anatomia de um cancelamento: disputas político-midiáticas sobre a relação entre ciência e sociedade. **Contemporânea – Revista de Sociologia da UFSCar**, v. 15, p. 1-22, e151390, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.14244/contemp.v15.1390>. Acesso em: 14 jun. 2025.

MISKOLCI, Richard. **Batalhas morais**: política identitária na esfera pública técnico-midiática. Belo Horizonte: Autêntica, 2021.

MISKOLCI, Richard; BALIEIRO, Fernando de Figueiredo. The moralization of politics in Brazil. **International Sociology**, v. 38, n. 4, p. 480-496, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0268580923118087>. Acesso em: 22 ago. 2025.

NOELLE-NEUMANN, Elisabeth. The spiral of silence: a theory of public opinion. **Journal of Communication**, v. 24, n. 2, p. 43-51, 1974. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1460-2466.1974.tb00367.x>. Acesso em: 13 set. 2025.

NOELLE-NEUMANN, Elisabeth. **The spiral of silence**. Chicago: University of Chicago Press, 1984.

NORRIS, Pippa. Cancel culture: heterodox self-censorship or the curious case of the dog which didn't bark. **International Political Science Review**, v. 46, n. 3, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/01925121241269157>. Acesso em: 09 set. 2025.

PACHÉ, Gilles. Woke culture syndrome: is research in management under threat?. **Journal of Management Research**, v. 14, n. 1, p. 1-7, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.5296/jmr.v14i1.19323>. Acesso em: 09 set. 2025.

PAGE, Matthew *et al.* The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. **BMJ**, v. 372, n. 71, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1136/bmj.n71>. Acesso em: 15 jul. 2025.



PELÚCIO, Larissa; DUQUE, Tiago. "Cancelando" o cuier. **Contemporânea – Revista de Sociologia da UFSCar**, v. 10, n. 1 p. 125-151, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4322/2316-1329.131>. Acesso em: 13 ago. 2025.

PFAUS, James. The cancer of cancel culture: spreading "correct" scientific ideologies across north american academia. **Archives of Sexual Behavior**, v. 52, p. 43-47, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10508-022-02452-y>. Acesso em: 08 set. 2025.

ROLDAN, Cheselle Jan; ONG, Ardivin Kester; TOMAS, Dhonn. Cancel culture in a developing country: a belief in a just world behavioral analysis among generation Z. **Acta Psychologica**, v. 248, p. 1-10, e104378, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.actpsy.2024.104378>. Acesso em: 11 jul. 2025.

SCOTT, Joan. Gender: a useful category of historical analysis. **The American Historical Review**, v. 91, n. 5, p. 1053-1075, 1986. Disponível em: <https://doi.org/10.2307/1864376>. Acesso em: 11 mar. 2026.

TEIXEIRA DA SILVA, Jaime. How to shape academic freedom in the digital age? Are the retractions of opinionated papers a prelude to "cancel culture" in academia?. **Current Research in Behavioral Sciences**, v. 2, p. 1-6, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.crbeha.2021.100035>. Acesso em: 08 set. 2025.

THOMAS, Dominic; BANCEL, Nicolas; BLANCHARD, Pascal. Decolonial theory or the invention of a common enemy. **Contemporary French and Francophone Studies**, v. 27, n. 2, p. 200-211, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/17409292.2023.2185413>. Acesso em: 09 set. 2025.

Responsabilidade Editorial: Célia Regina de Carvalho
Recebido em: 04 de março de 2026.
Aceito em: 25 de março de 2026.
Publicado em: 24 de junho de 2026.